



## **65 ANOS DO “PACTO ÁUREO”**

(5/10/1949 – 2014)

**Conselho Federativo Nacional da  
Federação Espírita Brasileira**



Brasília, julho de 2014

## 65 anos do “Pacto Áureo”

No dia 5 de outubro, o “Pacto Áureo” completa 65 anos.

Antecipadamente à data enviamos alguns subsídios relacionados com a marcante efeméride do Movimento Espírita Brasileiro. São alguns capítulos extraídos da *Orientação aos Órgãos de Unificação*.

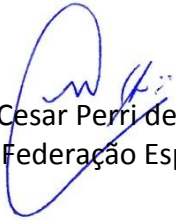
O documento de trabalho: “Orientação aos Órgãos de Unificação” foi elaborado durante o 60º ano do “Pacto Áureo” e aprovado em Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira realizada nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2009. A idéia de um documento de *Orientação aos Órgãos de Unificação* surgiu em função da proposta de aprimoramento do texto “Diretrizes de Dinamização das Atividades Espíritas”, conforme deliberação do Conselho Federativo Nacional, em reunião em novembro de 2008. *Orientação aos Órgãos de Unificação* é uma fundamentação para as ações federativas, contendo subsídios e opções de propostas para a montagem de processos de capacitação de dirigentes e trabalhadores para as atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita.

Há também a transcrição parcial de artigo de *Reformador* contendo uma síntese das ações do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Tomamos a liberdade de sugerir aos estimados companheiros dirigentes de Entidades Federativas Estaduais e equipes envolvidas com o CFN da FEB para, na medida das possibilidades, realizarem a divulgação ou até algum evento que destaque para os 65 anos do “Pacto Áureo”, sempre com o objetivo de se consolidar a união solidária dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita.

Com votos de paz e de profícuas ações na Seara do Bem, apresentamos nosso fraternal abraço,

Brasília, 22 de julho de 2014.

  
Antonio Cesar Perri de Carvalho  
Presidente da Federação Espírita Brasileira

## **Ata do “Pacto Áureo”**

### **Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro-RJ:**

Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1949) na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, nº 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da F.E.B., e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do Movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, “ad referendum” das Sociedades que representam: 1º) Cabe aos Espíritas do Brasil porém em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. – 2º) A F.E.B. criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. – 3º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. – 4º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho. – 5º) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. – 6º) Considerando que desde a sua fundação a F.E.B. se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão – “Reformador”- fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. – 7º) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. – 8º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira,

cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de Janeiro de cada ano 1. – 9º) Anualmente, em sua primeira reunião do mês de Agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da FEB, será entregue ao tesoureiro dessa 1. – 10º) Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta per cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta per cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho 2. – 11º) Na escrita da F.E.B. o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. – 12º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”, e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. – 13º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita – 14º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã. – 15º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalhos seu individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo conselho. – 16º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. – 17º) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. – 18º) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da

reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos. A) Oswaldo Mello, secretário. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcírio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo – Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regozijo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo – Vinícius a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na semeadura do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor, Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade: Oswaldo Mello.

---

1. Texto modificado pelo C.F.N., em 29-08-55.

2. Texto modificado pelo C.F.N., em 06-11-55.

(Transcrito de *Reformador*, outubro de 1999 p. 10 e 11); e: EQUIPE SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. (Resp. Equipe: Antonio Cesar Perri de Carvalho.) *Orientação aos Órgãos de Unificação*. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

---

## **PRINCIPAIS AÇÕES DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB:**

- Ano de 1950 – 1º ano de funcionamento do CFN da FEB –, desenvolveu-se o trabalho da “Caravana da Fraternidade” com a finalidade de divulgar os objetivos da unificação e colher adesões de 11 Estados do Norte e do Nordeste ao “Pacto Áureo”. Os caravaneiros: Arthur Lins de Vasconcellos, Ary Casadio, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho “realizaram visitas, contatos e levaram orientações sobre a divulgação do Espiritismo, estímulo às obras de assistência social e de ambientação doutrinária aos lares. Ao final, alguns ‘caravaneiros’ visitaram Chico Xavier, em Pedro Leopoldo”, encontro que se deu em 11/12/1950, oportunidade em que foram recebidas duas mensagens psicográficas.
- Década de 1960, foram realizados os Simpósios Regionais em todo o Brasil (nas regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul) enfocando, mais objetivamente, o trabalho operacional dos grupos, centros e demais instituições espíritas”.
- Anos 1970/1980: Na década de 1970, “foram criados os Conselhos Zonais do CFN”, nas mesmas regiões, os quais se reuniam uma vez a cada semestre, “cada vez em uma região, para estudar temas de interesse do Movimento Espírita, escolhidos e deliberados nas reuniões plenárias do CFN”. Em 1º/7/1978, ocorreu a transferência do Conselho Federativo Nacional da FEB para a Sede da FEB, em Brasília”. No Centenário da FEB, dia 2/1/1984, foi transferida a Sede da Federação Espírita Brasileira para Brasília. “Por resolução do CFN, em reunião de novembro de 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais”, que foram instaladas em 1986 e 1987. “As Entidades Federativas Estaduais de cada região vêm exercitando a prática do trabalho de unificação, dialogando, trocando informações e permutando experiências em torno do seu objetivo principal que é o aprimoramento doutrinário, assistencial e administrativo dos centros espíritas, assim como a sua multiplicação”. O CFN da FEB firmou-se, com o objetivo de “dotar as instituições espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos doutrinários e assistenciais”. Com os desdobramentos que são regidos pelo Estatuto da FEB (Art. 65, inc. I e II, § único), operacionalizando suas funções, estabelecidas no Regimento Interno do CFN (Art.3º) tem definido diretrizes e recomendações gerais de ações para o Movimento Espírita; principalmente a partir dos anos 1970, o CFN da FEB tem discutido e aprovado documentos e projetos significativos.
- Propostas discutidas e aprovadas pelo CFN: Campanha Nacional da Evangelização Espírita Infantojuvenil (1976); A adequação do Centro Espírita para o melhor

atendimento de suas finalidades (1977); Orientação ao centro espírita (1980 e 2006); Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas(1983); Campanha Viver em Família (1993); Campanha de Divulgação do Espiritismo (1996); Proposta (1996) de realização do 1º Congresso Espírita Brasileiro, de 1o a 3 de outubro de 1999, em Goiânia (GO), com o objetivo de comemorar o Cinquentenário do “Pacto Áureo”; Manifesto de apoio à FEB “Às Sociedades Espíritas do Brasil” (1997), por proposta da USE-SP; Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas (2002), que gerou o curso “Capacitação Administrativa da Casa Espírita”; Campanha “Construamos a Paz Promovendo o Bem!” (2002); Projeto “Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec” (2003); Projeto de Comemorações do Sesquicentenário de *O livro dos espíritos* (2005); “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)” (2007); “Projeto Centenário de Chico Xavier” (2008); Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração” (2008); Orientação aos órgãos de unificação (2009); Proposta de Comemoração do Sesquicentenário de *O livro dos médiuns* (2010); Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional da FEB (2011); “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017)” (2012); Proposta de comemoração dos 150 anos de *O evangelho segundo o espiritismo*; sedes e temário do 4º Congresso Espírita Brasileiro (2012); Diretriz para ações da juventude espírita no Brasil (2013); Delineamentos de Ações para as Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Comunicação Social Espírita; Atividade Mediúnica; delineamentos e alterações de designação: Área de Estudo do Espiritismo e da Área dw Assistência e Promoção Social Espírita (2013); Edições em parceria e definições comerciais com a FEB Editora (2012 e 2013); Projeto Memória da Missão Espiritual do Brasil como “Coração do mundo, pátria do Evangelho” (2013); Plano de Trabalho para o Espiritismo na Arte (2013); Campanha “Comece pelo Começo” (2013); Projeto Renascer – Em Defesa da Vida (2013); o Planejamento Estratégico da FEB para o período 2014–2017 foi aprovado pela Diretoria Executiva e Conselho Diretor em 30 de outubro de 2013, e, em reunião conjunta do Conselho Superior e Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 9 de novembro de 2013; em 2014, o CFN promoveu as Reuniões Conjuntas e integradas das Comissões Regionais e o 4º. Congresso Espírita Brasileiro nas quatro regiões do país, tendo como tema central os 150 anos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

(Síntese extraída de: CARVALHO, Antonio Cesar Perri. União e unificação na trajetória da FEB. *Reformador*. Ano 132, n. 2.220, Março de 2014, p. 131-34.)

## Em nome do Evangelho

“Para que todos sejam um” – Jesus. (João, 17:22)

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e paralíticos, restituiu-lhes a visão e o movimento.

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

Ombreando-se com os pobres e os simples, ensinou-lhes as bem-aventuranças celestes.

Banqueteando-se com pecadores confessos, ensinou-lhes o retorno ao caminho de elevação.

Partilhando a fraternidade do cenáculo, prepara companheiros na direção dos testemunhos de fé viva.

Compelido a oferecer-se em espetáculo na cruz, junto à multidão, despede-se da massa, abençoando e amando, perdendo e servindo.

Compreendendo a responsabilidade da grande assembléia de colaboradores do espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

Creemos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alicerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o Espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

Lidar com assuntos do céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, através do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguear sem rumo.

O laboratório é respeitável.

A academia é nobre.

O templo é santo.

A ciência convence.



A filosofia estuda.

A fé converte o homem ao Bem Infinito.

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes pode conduzir à discórdia.

Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alivia, nem salva.

Sentimento educado e iluminado, contudo, melhora sempre.

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

Emmanuel.

Mensagem recebida em 14 de setembro de 1948, pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, Minas, destinada aos irmãos do I Congresso Brasileiro de Unificação, em São Paulo. Extraída de *Anais do I Congresso Brasileiro de Unificação*, realizado em São Paulo, no período de 31 de outubro a 05 de novembro de 1948, p. 39-41.

(Transcrito de: EQUIPE SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. (Resp. Equipe: Antonio Cesar Perri de Carvalho.) *Orientação aos Órgãos de Unificação*. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.)